



Levantamento Florístico dos Componentes Epifítico e Arbóreo em Fragmento de Floresta Estacional Semidecidual no Município de Toledo, Paraná, Brasil.

CLAUDIA DE MATOS ALVES - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ

SONIA MARISA HEFLER - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ

sonia.hefler@pucpr.br

O epifitismo vascular é uma das mais importantes associações entre vegetais, responsável por parte significativa da diversidade das florestas tropicais. Aproximadamente 10% das espécies de plantas existentes na biosfera, são epífitas. No Brasil, grande parte dos estudos sobre composição florística ou estrutura das epífitas vasculares em florestas, foram realizados nas Regiões Sul e Sudeste. O trabalho foi realizado em um remanescente de Floresta Estacional Semidecidual, abrangendo área de vegetação ciliar alterada, localizado no Clube de Caça e Pesca do município de Toledo. O estudo visa o levantamento de epífitos vasculares e forófitos, buscando contribuir para o conhecimento da Flora do Oeste do Paraná. A metodologia consta de coletas, observações e registro de material botânico, através de fotos e exsicatas. Para a identificação das espécies foram feitas análises do material herborizado, consultas em literatura especializada e especialista. O critério de inclusão para o componente arbóreo (forófito ou não) foi PAP > 10. São apresentados dados sobre diversidade específica, síndromes de polinização, dispersão e categorização das formas de vida. Registram-se 124 forófitos, pertencentes a 18 famílias e 43 espécies. O gênero *Sebastiania* (Euphorbiaceae), está representado por 49 indivíduos, contribuindo com o maior número de exemplares. A família Myrtaceae contribui com a maior diversidade específica (7 espécies). Da riqueza epifítica, destaca-se a família Orchidaceae (12 espécies), seguida das famílias Bromeliaceae (9 espécies) e Polypodiaceae (6 espécies). Entre os gêneros com maior diversidade específica, destaca-se *Tillandsia* que contribui com sete espécies. Em relação aos dados ecológicos, a categoria ecológica dos holoepífitos característicos (89%), a síndrome de polinização melitofilia (38%) e a síndrome de dispersão anemocoria (31%), apresentam maior ocorrência. O trabalho demonstra que apesar da área ser bastante alterada, ainda mantêm grande diversidade de espécies e necessidade de conservação.